

A INTERDISCIPLINARIDADE NO GRUPO TUTORIAL PRIMEIRO DE MAIO – PET-SAÚDE

Autores: Francinne Louise Teixeira Reis¹, Camilla Pimentel Garuba², Juliana Moreira Pereira³, Mário César Brandão Quintão⁴, Simone Abrantes Cândido⁵, Wellington Ubiratan da Silva Junior⁶, Claudia Lins Cardoso⁷.

1,2 Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

3 Especialista em Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia aplicada à Ortopedia, Fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde.

4 Graduando em Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

5 Especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e em Terapia Ocupacional em Gerontologia, Terapeuta Ocupacional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde.

6 Graduando em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

7 Doutora em Psicologia Clínica, Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-Saúde.

Resumo: O novo paradigma de saúde aponta para a necessidade de novas abordagens, para a produção do conhecimento científico e da intervenção prática com o objetivo de vislumbrar o ser humano como um ser integral através da interdisciplinaridade no trabalho em saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem o intuito de preparar profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população permitindo a atuação acadêmica interdisciplinar no cenário de prática. O presente artigo visa descrever a experiência dos acadêmicos no Grupo Tutorial PET-Saúde Primeiro de Maio, após desenvolverem atividades coletivas favoráveis à troca e à integração entre os saberes e práticas. As atividades coletivas desenvolvidas foram: Reuniões quinzenais com o grupo tutorial, Rodízio dos acadêmicos pelos setores e serviços no Centro de Saúde (CS), Grupo de Gestante, Grupo das Agentes Comunitárias de Saúde, Grupo de Cuidadores, Mutirão da Saúde da Mulher, Delineamento do Perfil das Mulheres que frequentam o serviço e Roda de Conversa. O PET-Saúde tem promovido, através desta construção coletiva e humanizada do conhecimento, o estímulo à opinião do outro, a escuta, o diálogo e a humildade para potencializar a ação interdisciplinar. Dessa forma, a experiência interdisciplinar no cenário de prática, através de um processo de discussão-ação-reflexão-transformação, contribui ativamente para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e políticas de saúde do país.

Palavras-chave: Relações interpessoais; Atenção primária à Saúde, Atenção à Saúde

Abstract: New paradigm of health points to the need for new approaches to the production of scientific knowledge and practical intervention in order to glimpse the human being as a whole being, through interdisciplinarity in health work. The Education Program for Health at Work (PET-Saúde) aims to prepare professionals to adequately cope with the different realities of life and health of the population enabling interdisciplinarity academic performance in a practical setting. This article aims to describe the experience of the students in Group

Tutorial PET-Saúde Primeiro de Maio, after developing collective activities favorable to the exchange and integration between knowledge and practice. Collective activities were developed: Fortnightly meetings with the tutorial group, Caster of the academic sectors and services at the Health Center (CS), Pregnant Group, Group of Community Health Agents, Caregivers Group, campaign for Women's Health, Delineation Profile of Women who attend the service and 'Coterie Chat'. The PET-Saúde has promoted, through this collective and humanized construction of knowledge, the stimulus to the opinion of others, listening, dialogue and humility to increase interdisciplinary action. Thus, the interdisciplinary experience in practical setting, through a process of discussion-action-reflection-transformation, actively contributes to the training of health professionals with appropriate profile needs and health policies in the country.

Key words: Interprofessional Relations; Primary Health Care; Health Care.

INTRODUÇÃO

A reforma sanitária brasileira foi pautada na reconstrução da atenção à saúde para atender as reais necessidades da população, sendo responsável pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste cenário, o SUS é marcado pelo novo paradigma de saúde e tem como fatores “determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (BRASIL, 1990).

Nessa concepção, saúde enfatiza a possibilidade de o indivíduo atuar e de ser responsável pelo cuidado com seu próprio corpo. Isto pode se dar tanto mediante cuidados tradicionalmente conhecidos, quanto por ações que influenciam o seu meio, ou seja, ações políticas para a redução de desigualdades, educação, cooperação intersetorial e participação da sociedade civil nas decisões que afetam sua existência (SANTOS; WESTPHAL, 1999).

Por conseguinte, o conceito ampliado de saúde aponta para a necessidade de novas abordagens para a produção do conhecimento científico e da intervenção prática com o objetivo de vislumbrar o ser humano como um ser integral. Assim, a interdisciplinaridade passa a se constituir em uma estratégia e pode ser entendida como o estabelecimento de vínculos de integração no processo de trabalho com o objetivo comum, pautado na interdependência e cooperação (NOGUEIRA, 1998).

No campo da saúde, a interdisciplinaridade acena com a possibilidade da compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais, pessoais, subjetivas e emocionais e do processo saúde-doença, consistindo em ações integradas e inter-relacionadas de profissionais de diferentes áreas. (NOGUEIRA, 1998; ZANNON, 1993).

O objetivo deste estudo é delinear a importância da interdisciplinaridade na formação dos profissionais da saúde e mostrar a relevância do PET-Saúde como ação e vivência interdisciplinar no cenário de práticas a partir da experiência de alguns participantes do PET-Saúde Primeiro de Maio.

Reflexões acerca da Interdisciplinaridade

O contexto do SUS tem como um de seus princípios doutrinários a integralidade, caracterizada pela oferta de atenção às necessidades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de um indivíduo ou comunidade, considerando seu contexto social (FURTADO, 2007).

A busca do atendimento integral tem como grande desafio a ação interdisciplinar. O processo saúde-doença-cuidado não permite que um problema de saúde seja solucionado de acordo com a visão de uma única área de atuação, sendo necessária a troca de saberes provenientes de diversas áreas. O trabalho interdisciplinar vem sendo um importante recurso para reorganização do processo de trabalho, ao utilizar práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, visando uma abordagem mais integral e resolutive. (SOUZA; SOUZA, 2009)

Segundo Japiassu (1976), “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa [...] através de relação de interdependência e de conexões recíprocas, o que não deve ser confundido com simples trocas de informações” (p. 75). Nesse sentido, ela impõe, necessariamente, o estabelecimento de vínculos de integração no processo de trabalho. É mais do que a simples comunicação, podendo ser vislumbrada quando a comunicação ou o diálogo sobre e entre saberes e práticas geram uma integração mútua, constituindo novos saberes e novas práticas que busquem a resolução de um problema de

acordo com a realidade social (SOUZA; SOUZA 2009; NOGUEIRA, 1998; FURTADO, 2007).

Segundo Peduzzi (2001), o trabalho interdisciplinar não pressupõe abolir as especificidades da saúde, pois as diferenças técnicas possibilitam a contribuição da divisão do trabalho para a melhoria dos serviços prestados. Não ocorre a justaposição de disciplinas e profissões, mas uma nova combinação de elementos internos e o estabelecimento de canais de comunicações e troca entre os campos, em torno de uma tarefa a ser desempenhada em conjunto. É preciso integrar diferentes saberes e práticas para que cada um contribua para o cuidado do indivíduo como um todo, como um ser biopsicossocial e não como um ser fragmentado em especialidades. Cada uma destas precisa ultrapassar sua área de formação e competência, evidenciar seus próprios limites e buscar a contribuição de outras disciplinas, respeitar o território de cada campo de conhecimento e, ainda, distinguir os pontos que os unem e os que os diferenciam (LOCH-NECKEL, *et al*, 2009).

Japiassu (1976) ressalta ainda que o espírito interdisciplinar, mais do que pensado e teorizado, deve ser vivenciado, sendo concretizado na prática cotidiana. A interdisciplinaridade não ocorre através da teoria entre os campos disciplinares. Antes, a troca efetiva entre as disciplinas e profissões somente tem sentido pela ação concreta dos membros do grupo. Porém, para concretizar a ação interdisciplinar, é necessário o domínio de conceitos e a oportunidade para praticá-los no serviço, mudanças individuais com o desenvolvimento de atitudes e habilidades que favoreçam o trabalho em equipe; além de mudanças institucionais e ações intersetoriais (FURTADO, 2007; SAUPE *et al*. 2005).

A atuação interdisciplinar requer saber/conhecer conceitos que incluem o SUS, o conceito ampliado de saúde e o papel das diferentes disciplinas. É necessário conhecer para entender a aplicação prática da ação. A ação interdisciplinar tem maior possibilidade de acontecer quando os profissionais partilham interesses, valores e filosofias similares. O conhecimento desses conceitos abre as potencialidades para ação interdisciplinar no cenário de prática (MATUDA; AGUIAR; FRAZAO, 2013; SAUPE *et al*. 2005).

A interdisciplinaridade na saúde implica, também, no desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes para sua prática, como respeito, tolerância, flexibilidade, compromisso, ética e comunicação horizontal. Requer, ainda, capacidade de compartilhamento de poder para tomada de decisões, capacidade de identificar situações interdisciplinares para reorganização do processo de trabalho, reconhecimento da participação popular como membro da equipe interdisciplinar, identificação das dificuldades para superação dos desafios e crescimento interno do grupo (SAUPE *et al*. 2005; MATUDA; AGUIAR; FRAZAO, 2013).

A organização institucional também pode ser considerada um determinante para as práticas interdisciplinares. O tipo de estrutura organizacional (centralizada ou descentralizada, vertical ou horizontal), a filosofia da organização, o apoio administrativo e os recursos para o trabalho podem potencializar ou impedir a interdisciplinaridade. É fundamental a instauração de ambiente democrático e de estruturas e mecanismos institucionais que garantam o surgimento, desenvolvimento e manutenção de espaços de integração entre os membros da equipe que favoreçam práticas pautadas na cooperação entre saberes e práticas (MATUDA; AGUIAR; FRAZAO, 2013; FURTADO, 2007).

A ação interdisciplinar no cenário de prática pode favorecer mudanças na formação/atuação dos profissionais de saúde, o que possibilita a transformação das visões, concepções, maneiras de pensar e fazer saúde dos membros da equipe. Também pode levar à maior resolutividade das ações, otimização da participação da equipe na tomada de decisões e potencialização do respeito entre os membros das equipes. Isto poderá refletir na melhora da coordenação da atenção a saúde e na capacidade de identificar as reais necessidades da população para o desenvolvimento de ações de acordo com as demandas de saúde (BAGNATO; MONTEIRO, 2006; MATUDA; AGUIAR; FRAZAO, 2013).

A interdisciplinaridade se faz presente cada vez mais na área da saúde, permite uma melhor compreensão da complexidade dos fenômenos, diminui os efeitos da fragmentação do conhecimento e proporciona uma assistência humanizada pela percepção do indivíduo em suas diversas dimensões. Portanto, o trabalho em equipe interdisciplinar é considerado, atualmente, o mais adequado às demandas da atenção à saúde mais integral e resolutive no SUS. Para tanto, a formação do profissional de saúde deve estar centrada em estratégias didático-pedagógicas contextualizadas com a realidade social, metodologias problematizadoras e vivências na busca da maior participação ativa dos estudantes e produção de conhecimento (GATTAS; FUREGATO, 2006; MOTTA; AGUIAR, 2007; SANTOS; WESTPHAL, 1999).

Relatos de experiência envolvendo o PET-Saúde e trabalhos interdisciplinares apontam oportunidades de troca de experiências, de trabalho em equipe e de aprimoramento das habilidades de comunicação, colaborando para a formação de futuros profissionais empenhados na prática de ações que promovam a humanização do serviço de saúde e o bem estar da comunidade (ASSEGA *et al.*, 2010; ARAÚJO, *et al.*, 2012)

Semeando a Interdisciplinaridade: Somando com as Diferenças

Com base nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Atenção Primária. Este programa tem o intuito de preparar profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população, permitindo a atuação acadêmica interdisciplinar no cenário de prática, através da integração entre ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2010; PEREIRA; FRACOLLI, 2009).

No Centro de Saúde (CS) Primeiro de Maio, o PET-Saúde teve início em 2010. Atualmente, está inserido na linha de pesquisa “Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, com ênfase em saúde da mulher. O objetivo dessa linha de pesquisa é identificar, desenvolver e promover ações que integram a participação dos acadêmicos junto aos usuários do CS, visando à promoção da saúde e à educação compatíveis com a realidade social da área de abrangência, para que estes possam refletir e adotar um estilo de vida saudável, através da co-responsabilização dos cuidados com a saúde.

O grupo tutorial é constituído por uma tutora (psicóloga), cinco preceptores (uma fisioterapeuta, uma enfermeira, um médico, uma terapeuta ocupacional e uma psicóloga), dez acadêmicos bolsistas e voluntários dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. O trabalho é direcionado principalmente para atividades coletivas, o que favorece o desenvolvimento de habilidades, atitudes e vivências que estimulam a troca efetiva e a integração/reconstrução dos saberes e práticas, e tem como seu eixo norteador a interdisciplinaridade e a colaboração interprofissional.

No período entre outubro de 2012 e julho de 2013, as seguintes atividades interdisciplinares foram desenvolvidas pelo grupo tutorial PET-Saúde Primeiro de Maio: rodízio dos alunos entre os vários setores do CS; reuniões quinzenais; delineamento do perfil das mulheres frequentadoras do CS; Mutirão de Saúde da Mulher; Roda de Conversa com mulheres; e Grupos: Cuidadores, Gestantes e Grupo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS's).

As experiências interdisciplinares vivenciadas pelos acadêmicos foram oportunas para as discussões com as diferentes perspectivas e especificidades do conhecimento do outro, o

que viabilizou o planejamento de trabalhos sob a perspectiva interdisciplinar que possibilitasse a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Reuniões quinzenais com a participação de todos os membros do grupo tutorial foram realizadas para o planejamento das ações e estratégias para participação ativa dos acadêmicos em atividades do CS, para exposição das vivências e experiências no cenário de prática e para apresentações teóricas sobre os conceitos e práticas em saúde, visando o Sistema Único de Saúde. Segundo Matuda et al (2013), a prática interdisciplinar relaciona-se com a busca de objetivos pactuados em discussões e negociações. Este foi um espaço importante de compartilhamento de saberes que fomentou questionamentos sobre o porquê, para quê e como fazer saúde em equipe, na lógica da integração profissional. A compreensão destas discussões abriu as potencialidades para ação interdisciplinar, pois estimulou posturas e atitudes de respeito à opinião do outro, escuta, diálogo e humildade. Nessas reuniões, cada tema foi abordado pelos diversos atores e representantes dos variados saberes, os quais atuaram em conjunto com vistas a decisões sob a ótica interdisciplinar.

O rodízio dos alunos ocorreu em diferentes setores do CS: acolhimento, sala de observação e de vacina, farmácia, odontologia, consulta médica e de enfermagem, visitas domiciliares com ACS's e Agentes Comunitários de Endemias (ACE's), reuniões das Equipes de Saúde da Família (ESF's) e junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Essa foi a primeira atividade realizada pelos alunos no cenário de prática, tendo como objetivos conhecer o CS e os profissionais nele atuantes, o papel de cada categoria profissional, além de entender o processo de trabalho em que o PET-Saúde estava inserido. Essa inserção direta dos acadêmicos nos setores e serviços do CS permitiu conhecer a prática diária dos profissionais envolvidos e, conseqüentemente, agregar e diversificar conhecimentos, o que é esperado a partir do conceito de interdisciplinaridade. Deve-se enfatizar a importância de encarar o novo e de enfrentar desafios, a partir da reflexão crítica, para que dessa forma, seja possível efetivamente agregar conhecimento e contribuir para o crescimento pessoal e profissional do outro. O rodízio, então, constituiu uma prática de grande importância por ter possibilitado a interação entre a equipe multiprofissional. Segundo Saupe et al (2005), conhecer as especificidades das disciplinas, ou seja, conhecer o outro por meio de suas competências e funções específicas, é uma das bases da relação interdisciplinar. É importante conhecer o outro para interagir e interrelacionar-se com ele.

O delineamento do perfil das mulheres frequentadoras do CS foi realizado através da aplicação de um questionário com perguntas relacionadas aos aspectos sociais, hábitos de vida, condições de saúde, serviço de saúde e sua percepção sobre "Ser mulher". O objetivo dessa atividade foi adequar reflexões e debates sobre o cuidado à saúde das mulheres e promover ações de acordo com suas necessidades. Essa proposta surgiu após discussões no grupo tutorial decorrentes da necessidade de alguns alunos em desenvolver habilidades essenciais para as práticas em saúde, tais como a escuta, o diálogo e o acolhimento, importantes para vivência interdisciplinar. Tais habilidades são desejáveis para os profissionais atuantes na promoção da saúde, pois, para identificar problemas, propor e planejar soluções e posteriormente implementá-las, é necessário estabelecer canais de comunicação efetivos com a população. Essa atividade contribuiu de forma ativa para o desenvolvimento da interdisciplinaridade no grupo, pois exigiu um olhar sensível dos acadêmicos ao exercício de uma comunicação cuidadosa e atenta, o que facilitou a capacidade de abordagem e interação com a comunidade. Também promoveu nos estudantes a reflexão sobre as atividades que poderiam ser oferecidas pelo PET-Saúde dentro do CS relacionadas às demandas da unidade, de maneira a promover reflexões e criar momentos de troca de experiências que sejam favoráveis aos cuidados com a saúde.

O Mutirão Saúde da Mulher foi outra ação realizada junto aos profissionais do CS, com o objetivo de promover a saúde e estimular a co-responsabilização da mulher pelo seu

próprio cuidado. A prevenção do câncer de colo de útero foi o tema norteador do mutirão. O planejamento dessa ação foi desenvolvido a partir de reuniões entre os profissionais de saúde e destes com o grupo tutorial. A preparação do evento contou com a participação e interação de toda a equipe, através de discussão sobre as atividades a serem realizadas no mutirão e confecção de cartazes informativos e de convites a serem entregues às mulheres residentes na área de abrangência do CS. A busca de informações sobre o tema, o compartilhamento na tomada de decisões e o respeito às diferenças entre os envolvidos foram necessários para o desenvolvimento da atividade, caracterizando-a como uma atividade interdisciplinar. Segundo Matuda et al (2013), a prática interdisciplinar relaciona-se com o compartilhamento de poder entre os membros da equipe, a busca de objetivos pactuados, a participação ativa e o envolvimento da equipe nos processos de trabalho coletivo. Visitas às casas das usuárias foram realizadas pelos acadêmicos acompanhados dos ACS's, atividade esta que exigiu grande sensibilidade por parte dos estudantes, uma vez que foram recebidos pelas famílias dentro de seus domicílios.

Ainda nesse contexto, a interação entre os alunos e os agentes comunitários de saúde ratifica a necessidade de se aproximar todos os envolvidos no serviço de saúde a fim de se alcançar um objetivo comum, que é o bem-estar da população. Dentre as atividades que foram propostas nas reuniões do grupo e realizadas no mutirão, destaca-se a realização de um teatro pelos acadêmicos, o qual abordou dúvidas, concepções errôneas e mitos acerca do exame Papanicolau. Esta ação constituiu um exemplo de atividade interdisciplinar, pois contou com a participação conjunta e articulada de todo o grupo envolvido, através do estabelecimento do diálogo, da aceitação de sugestões e do compromisso com a comunidade.

Os acadêmicos do PET-Saúde, juntamente com os preceptores, realizaram um encontro com as mulheres da área de abrangência do CS, “Roda de Conversa”, para proporcionar um momento para elas falarem sobre o autocuidado e a importância dessa prática como reflexo na sua condição de saúde (tema escolhido levantado por elas). Esta atividade permitiu a inclusão da participação popular como membro ativo da equipe interdisciplinar, sendo um espaço de diálogo, troca de experiências e vivências, o que favoreceu a promoção da saúde e a autonomia das participantes.

O Grupo de Cuidadores, “Cuidando de Quem Cuida”, ocorreu no CS em parceria com os profissionais de saúde (Enfermeira, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Assistente Social e Médico), com o objetivo de promover a saúde de cuidadores de usuários dependentes e semidependentes, como idosos e pessoas com deficiência, na área adstrita ao CS. Para o desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões com a participação de todo o grupo para discutir propostas e delinear as atividades de intervenção. Esta atividade foi importante, pois permitiu a promoção da efetiva interação entre o grupo e abriu espaço para a troca de conhecimentos e saberes. Os alunos foram estimulados a participar ativamente do grupo, auxiliando no desenvolvimento de dinâmicas e atividades de acordo com o tema proposto. Foram realizados 10 encontros semanais, os quais abordaram temas variados e relevantes para a saúde do cuidador, como: Alteridade, Ambiência, Cuidando de Mim, Lazer, Rede de Proteção Social ao Idoso e Cuidados ao fim da vida. Esses encontros tiveram como um ponto positivo o estreitamento da relação entre os cuidadores participantes e os alunos do PET-Saúde, o que é uma conquista importante, visto que um dos objetivos do programa é a inserção do acadêmico na vivência prática, através da integração do ensino com a comunidade.

O Grupo de Gestantes foi planejado e realizado com a colaboração de alguns profissionais do CS, junto com o PET-Saúde. Foram propostos dez encontros, que incluíram os seguintes temas: O Ser Mãe e o Pré-natal, Mudanças Corporais e Emocionais, Alimentação Saudável, Parto e Pós-parto, Amamentação, Cuidados com o Bebê, Sexualidade e Planejamento Familiar. A organização do grupo de gestantes auxiliou no exercício da

interdisciplinaridade, através de conversas entre a preceptora e as acadêmicas responsáveis pela coordenação do grupo. Essas “conversas” permitiram a identificação de temas relevantes à gestação e a busca de estratégias para maior adesão e participação das gestantes no grupo. Para sua elaboração e execução as acadêmicas definiram o formato do grupo, a partir de percepções vinculadas as suas disciplinas e assim as expunham no intuito de definir os dificultadores e facilitadores de cada encontro. A procura por informações sobre as gestantes com profissionais do CS e a flexibilidade aos fatores externos que poderiam interferir na ocorrência do grupo também possibilitaram às acadêmicas vivenciarem situações correspondentes à realidade social da área de abrangência para que pudessem reorganizar as atividades e aprimorar a integração de saberes. Com relação às gestantes, os temas foram conduzidos atendendo suas demandas, assumindo o formato de roda de conversa. De forma dinâmica, a interação acadêmicos-profissionais-gestantes foi estabelecida contribuindo para o melhor conhecimento por parte das gestantes dessa fase única de suas vidas.

O PET-Saúde Primeiro de Maio promoveu também o “Grupo com os ACS’s”, como um espaço de reflexão e de promoção da saúde. Foram realizados cinco encontros, sendo um por semana, com o objetivo de promover troca de experiências e saberes, autocuidado, valorização de si, relaxamento e socialização. O grupo teve uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar para o alcance da integralidade da atenção junto às ACSs, de acordo com a sua demanda. Nesse sentido, a escuta, o respeito e o olhar sensível por parte dos acadêmicos, preceptores e demais profissionais envolvidos no projeto foram essenciais para que se conseguisse compreender as necessidades das ACS’s e buscar ações para promover a saúde desses profissionais, tanto no local de trabalho quanto no ambiente familiar, visto que, por serem moradores da região, muitas vezes fica difícil separar o trabalho da vida social. A concepção da idéia do Grupo com as ACS’s surgiu pela compreensão de que esses trabalhadores são o elo que liga os usuários ao CS. Dessa forma, é desejável que essa relação seja bem estabelecida e, para isso, espera-se que os agentes de saúde sintam-se bem durante a jornada de trabalho e, de uma forma geral, sintam-se confortáveis com suas funções. A partir deste pensamento, os temas a serem abordados em cada encontro foram propostos. O resultado positivo foi percebido após este grupo a partir de relatos das ACS’s. Algumas relataram que a atividade permitiu um espaço de alívio das tensões, relaxamento, reflexões sobre as dificuldades no processo de trabalho e sobre a importância do compartilhamento dessas reflexões para busca de soluções.

DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade se faz presente cada vez mais na área da saúde permitindo uma melhor compreensão da complexidade dos fenômenos, o que diminui os efeitos da fragmentação do conhecimento e favorece uma assistência humanizada pela percepção do indivíduo em suas diversas dimensões (GATTAS; FUREGATO, 2006). Esse conceito pode ser evidenciado pela experiência do rodízio no CS, que propiciou a observação e o entendimento dos serviços prestado nos diferentes setores, o diálogo com os funcionários responsáveis por dar orientações sobre os procedimentos realizados mediante a procura do usuário por atendimento e o fluxo da assistência oferecida à comunidade. Com isso, foi possível a identificação dos fatores que influenciam o contexto de vida do usuário e suas características, incluindo os facilitadores e dificultadores na busca pela atenção à saúde. A partir desses levantamentos, as reuniões quinzenais contribuíram para as discussões entre tutora, preceptores e acadêmicos e a definição das ações que poderiam ser implementadas no CS para melhorar a condição de saúde do usuário.

O Mutirão Saúde da Mulher, a Roda de conversa, os grupos de Gestante e ACS se estabeleceram, por meio das percepções dos acadêmicos no cenário de prática, o diálogo com

as preceptoras e funcionários do CS, o contato com os usuários na sala de espera e o conhecimento da formação profissional entre os acadêmicos. Tal processo facilitou a transformação de opiniões interpessoais voltadas para a escuta sensível e crítica para o cuidado humanizado, o compartilhamento de informações com os diversos saberes dos campos da saúde e a organização de ações a mercê da conscientização do indivíduo em cuidar de si fisicamente e mentalmente, aderindo as atividades de promoção e prevenção da saúde. Para concretizar esse trabalho interdisciplinar, é preciso a autoridade de conceitos e a ocasião para praticá-los no serviço, modificações individuais com o desenvolvimento de atitudes e habilidades que favoreçam o trabalho em equipe; além de mudanças institucionais e ações intersetoriais. (FURTADO, 2007; SAUPE *et al.* 2005).

Estabelecida como uma ferramenta de trabalho, a interdisciplinaridade origina interações nas quais os profissionais têm a possibilidade de colocar à disposição conhecimentos, experiências, habilidades e opiniões com o intuito de proporcionar melhor cuidado à saúde do paciente através de uma visão holística do sujeito considerando sua participação em contextos distintos. A interdisciplinaridade é um trabalho interativo, coletivo e compartilhado, fundamental para a reorganização da atenção à saúde no SUS.

O PET-Saúde Primeiro de Maio tem favorecido o aprendizado acerca do trabalho entre profissionais de outras áreas e, com isso, facilitado reconhecimento do limite até onde se é capaz de intervir e, quando/qual outro profissional deve ser solicitado nos casos demandados. Vale ressaltar também que o trabalho interdisciplinar desenvolve no aluno a habilidade de como se posicionar em relação à equipe antes e durante o diálogo com os outros profissionais, instiga uma abertura e respeito ao saber do outro, pautados pela ética de promover uma melhor possibilidade de tratamento.

Os resultados obtidos demonstram que a oportunidade de troca de experiências, de trabalho em equipe e de aprimoramento das habilidades de comunicação contribuem para um cuidado mais humanizado e integral, assim como possibilitam uma intervenção comum e direcionada à solução de problemas práticos e às demandas dos serviços de saúde.

A colaboração do PET-Saúde para a formação de futuros profissionais empenhados na prática de ações estimula a promoção da humanização do serviço de saúde, com vistas ao bem estar da comunidade, através da aproximação da realidade dos usuários e das Equipes de Saúde da Família. Isso promove tanto a identificação de suas dificuldades e agravos, quanto a criação de um ambiente de discussões e alicerce de saberes, que aperfeiçoam o conhecimento sobre o processo saúde-doença da população.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que também existem dificultadores ao se propor um trabalho verdadeiramente interdisciplinar. Surgem dúvidas, ansiedade e descrença no trabalho multiprofissional (ASSEGA *et al.*, 2010). As dificuldades de relacionamentos interpessoais, a rigidez das disciplinas e do aprendizado ainda centrado no modelo biomédico hegemônico são fatores que limitam e podem, inclusive, comprometer a interdisciplinaridade do trabalho em equipe. O PET-Saúde possibilita e estimula a capacidade do trabalho em equipe, superando aquela formação fragmentada e disciplinar. Isto implica em reconhecer as especificidades de cada profissão, tomando consciência de que cada profissional pode contribuir no processo de trabalho, de acordo com sua função, seus limites de atuação e sua própria subjetividade, considerando que cada sujeito faz parte de um grupo, de um projeto maior.

Segundo Motta e Aguiar (2007) a integração entre diferentes áreas e a abordagem de problemas de forma criativa demanda mudanças individuais e institucionais. No grupo tutorial Primeiro de Maio observou-se que as relações interpessoais eram harmoniosas, o que proporcionou o desenvolvimento de ações bem elaboradas e executadas. A efetivação da interdisciplinaridade possibilita a convivência com as diferenças entre os saberes que fundamentam as áreas do conhecimento. O desenvolvimento da interdisciplinaridade ainda se

constitui um desafio para profissionais e suas equipes, pois estes ainda estão acostumados a práticas de trabalho individual afirmando um específico perfil profissional, para manter uma atuação com autonomia e a garantia de uma identidade valorizada. Tal postura espelha a própria constituição das profissões que possuem em comum os interesses pragmáticos de garantia de mercado de trabalho.

Os autores supracitados sustentam ainda que as práticas na saúde incorporam estratégias de negociação do saber/poder, de competição intra e intercorporativa em processos institucionais e socioculturais que impõem barreiras à troca de saberes cooperativa. No entanto, essas barreiras para o trabalho em equipe foram pouco observadas no grupo tutorial Primeiro de Maio; acredita-se que dentre os motivos está a atual transformação curricular da graduação, que se atenta à formação de profissionais reflexivos e contextualizados com as reais condições sociais e grupais do trabalho.

O acesso do aluno à Atenção Primária à Saúde, tendo em vista o trabalho interdisciplinar através do PET-Saúde, favorece a ampliação do conhecimento e das possíveis ações junto à realidade da comunidade. A equipe do PET-Saúde viabiliza a execução de atividades práticas e rápidas, transformando-se em um modelo de qualificação profissional no qual a comunidade, os alunos e os profissionais são favorecidos na expectativa de um novo saber coletivo e integrado. Sendo assim, percebeu-se que essa perspectiva de trabalho favorece a formação de profissionais com percepção mais abrangente, dinâmica, complementar e integrada, abrindo caminho para que se construam relações interpessoais com base na cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva interdisciplinar coloca-se na atualidade como uma exigência para atender às demandas do conceito ampliado de saúde, uma vez que a constatação da especialização exagerada levou a uma não compreensão global do ser humano e do processo saúde-doença. Trata-se de um trabalho interativo, coletivo e compartilhado, fundamental para a reorganização da atenção à saúde no SUS. As experiências de trabalhos interdisciplinares efetivas ainda apresentam desafios no campo da saúde. Os projetos que permitem o aprendizado de práticas interdisciplinares enfrentam dificuldades que vão se resolvendo por meio de diálogos e trabalhos compartilhados.

O PET-Saúde, como programa interdisciplinar de ensino, estimula a formação de profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos e com competências e habilidades para atuar especialmente no trabalho em equipe. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no PET-Saúde Primeiro de Maio contribuíram para a formação profissional interdisciplinar, estabelecendo estratégias de aprendizagens pautadas no diálogo, respeito, vínculo e colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S.; *et al.* **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: um relato de experiência.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 54-58, jan./jun. 2012.

ASSEGA, M.L. *et al.*; **A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 29-33, jan./jun. 2010.

BAGNATO, M. H. S; MONTEIRO, M. I. **Perspectivas interdisciplinares e rizomáticas na formação dos profissionais de saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, v. 4, n. 2, p. 247-248, 2006.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde Nº 8.080.** 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 01 de Outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho a Saúde (Pet-Saúde) e dá outras providências,** 2010.

FURTADO, J. P. **Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 11, n. 22, Aug. 2007.

GATTAS, M. L. B; FUREGATO, A. R. F. **Interdisciplinaridade: uma contextualização.** *Acta paul. enferm.* vol.19, n.3, pp. 323-327. 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOCH-NECKEL, G. *et al.* **Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, Oct. 2009.

MATUDA, C. G; AGUIAR, D. M. L; FRAZAO, P. **Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde.** *Saude soc.*, São Paulo, v. 22, n. 1, Mar. 2013 .

MOTTA, L.B; AGUIAR, A.C. **Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade -** *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):363-372, 2007.

NOGUEIRA, V. M. R. **A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde.** *Revista Katálysis*, 0(3), 43-48. 1998.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 1, Feb. 2001.

PEREIRA, J. G; FRACOLLI, L. A. **A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, Apr. 2009.

SANTOS, J.L.F; WESTPHAL, M.F. **Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade.** Estudos Avançado, n.13, v.35, p.71-87. 1999.

SAUPE, R. *et al.* **Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar.** Saúde, Educ. v.9, n.18, p.521-36, set/dez. 2005.

SOUZA, D.R.P; SOUZA, M.B.B. **Interdisciplinaridade: identificando concepções e limites para a sua prática em um serviço de saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009; 11(1):117-23.

ZANNON, C. M. L. C. **Desafios à psicologia na instituição de saúde.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 13, n. 1-4, 1993.